

# Portarias lesaram União, diz ex-diretor do Ibama

OESP  
12/8/99  
49 B-6

*Textos reduziram os valores da Taxa de Organização e Regulamentação do Mercado da Borracha*

**CHICO ARAÚJO**  
Especial para o Estado

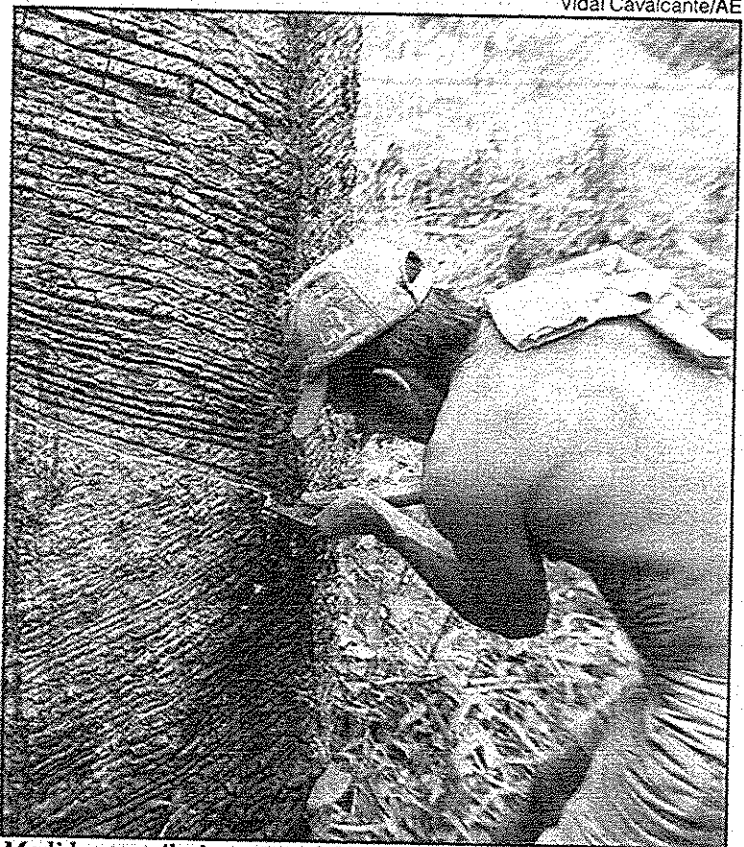
**B**RASÍLIA – O ex-chefe do Departamento de Comercialização (Decom) do Ibama, José Silvério Lages Martins, revelou ontem à CPI da Taxa de Organização e Regulamentação do Mercado da Borracha (Tormb) que duas portarias assinadas pela ex-presidente do órgão Tânia Munhoz causaram um prejuízo de US\$ 200 milhões (R\$ 375 milhões na cotação de ontem) aos cofres da União. As portarias a que Martins se refere foram editadas em 1991 e reduziram drasticamente os valores da Tormb.

“Isso é uma sonegação consentida”, disse Martins. Além de causar prejuízo ao País e beneficiar as empresas multinacionais da borracha, Martins diz que a medida contribuiu para a falência dos seringais da Amazônia. “As duas portarias foram um atentado à política de borracha nacional”, disse Martins.

Segundo o ex-chefe do Decom, a direção do Ibama não poderia reduzir os valores da Tormb com portarias, quando o imposto é regulamentado por uma lei.

O escândalo da Tormb começou em 1991. Naquele ano, a direção do Ibama, presidido por Tânia Munhoz, editou duas portarias – números 23 e 580 – reduzindo os valores da Tormb, taxa cobrada sobre a borracha importada pelas indústrias pneumáticas e de artefatos do País.

O ex-chefe do Decom entregou à CPI da Tormb, criada para investigar a arrecadação do imposto e sua correta aplicação, vários documentos que comprovam o prejuízo de US\$ 200 milhões na arrecadação com a redução de valores autorizada pelo Ibama. O presidente da Associação Nacional de Indústrias Pneumáticas (Anip), Gerardo Tommasini, que assistiu ao depoimento de



Vidal Cavalcante/AE

*Medida contribuiu para a falência dos seringais da Amazônia*

**M**MARTINS:  
“HOVE  
SONEGAÇÃO  
CONSETIDA”

Martins, defende uma ampla investigação sobre o escândalo da Tormb. Tommasini vai depor na CPI na próxima semana.

Até 1990, segundo Martins,

o Ibama arrecadava com a Tormb algo em torno de US\$ 60 milhões por ano e com a redução do imposto o valor caiu para US\$ 10 milhões. “Ou seja, o País teve um prejuízo de US\$ 50 milhões por conta das portarias”, explica Martins. Ele sugeriu à CPI a convocação dos ex-presidente do Ibama, Tânia Munhoz, e ex-diretores do órgão para esclarecer a questão.

O relator da CPI, deputado Luciano Pizzatto (PFL-PR), garantiu que vai convocar a ex-dirigente do Ibama a explicar os motivos que a levaram a reduzir os valores da Tormb. Pizzatto também quer saber onde e como o Ibama aplicou cerca de US\$ 100 milhões arrecadados nos últimos anos com a cobrança do imposto. Para ele, as portarias do Ibama só beneficiaram as empresas multinacionais e contribuíram para a falência do setor nacional de borracha.